

A informação que recebemos

Ana Maio

Entre a última semana de agosto e a primeira de setembro de 2004 Porto Alegre foi o centro nacional de debates sobre o campo da Comunicação. Cerca de 4.500 pesquisadores, professores e estudantes de comunicação do Brasil e de outros países se reuniram na PUC-RS para discutir temas do jornalismo, da publicidade, da comunicação nas empresas públicas e privadas e do ensino na área.

Nos cinco dias do congresso da Intercom, o maior evento brasileiro do setor, ficou evidente a preocupação central dos estudiosos da mídia com a ética (ou a falta dela) nos veículos de comunicação. É impossível resumir as importantes contribuições que cada pesquisador apresentou. Mas vale a pena destacar alguns pontos.

Uma professora da Universidade Mackenzie, por exemplo, apresentou trabalho sobre como os profissionais de rádio estão se relacionando com a Internet. A rotina de “copiar e colar” textos da tela do computador para serem lidos no ar está contribuindo para que esses profissionais desaprendam como apurar notícias e escrever um bom texto jornalístico. Outra pesquisadora, da Universidade Metodista de São Paulo, abordou as compras por impulso na Internet e revelou que atualmente 13,8% dos brasileiros estão conectados à rede mundial de computadores. São quase 30 milhões de pessoas.

Pesquisas sobre como crianças e jovens estão se relacionando com a rede foram várias. Uma delas, apresentada por ombudsman de um jornal português, revela que 60% dos adolescentes de 12 a 17 anos pesquisados por ele não vêem necessidade de controle de conteúdos. Os que apóiam esse controle dizem estar preocupados com os irmãos mais novos. Metade desses adolescentes disse que já não conseguiria “passar” sem a Internet.

O professor e escritor Muniz Sodré, convidado dos Encontros com... Convidados Especiais, fez considerações sobre o controle da baixaria nos veículos de comunicação e se posicionou contra qualquer tipo de intervenção governamental. Defendeu investimentos em educação em todos os níveis, do fundamental ao universitário, para que a própria sociedade tenha condições de escolher uma

programação de qualidade. Elogiou e também sugeriu mais investimentos em canais de televisão – como Cultura, de São Paulo, e TVE, do Rio de Janeiro.

A formação dos jornalistas também foi amplamente debatida. Os discursos apresentaram basicamente a mesma direção: as faculdades de jornalismo devem ensinar os seus alunos a pensar. Ainda que algumas pesquisas tenham constatado que boa parte dos futuros jornalistas não consegue sequer organizar um raciocínio lógico e outra quantidade considerável tem sérias dificuldades com a ortografia.

Problemas no campo da Comunicação existem e vão continuar existindo, não serão resolvidos em congressos como o de Porto Alegre. Mas é gratificante saber que há profissionais discutindo mecanismos para que o receptor tenha acesso a informações de qualidade e valorize a mídia que saiba respeitar o seu direito à cidadania.

Simpósios Regionais de Pesquisa em Comunicação – 2004/2005

Bruno Dorigatti, Josenildo Alves e Nélia Del Bianco

Sudeste

O X Simpósio de Pesquisa em Comunicação da Região Sudeste – SIPEC, realizado em dezembro de 2004 na Universidade do Estado do Rio de Janeiro, reuniu mais de duas centenas de pesquisadores, professores e estudantes das escolas de Pós-graduação de Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo e Rio de Janeiro. Coordenado pelo professor Ronaldo George Helal (FCS-Uerj), teve como tema central “A Pesquisa em Comunicação na Região Sudeste”. Durante o evento foi feito um amplo panorama das escolas da região, assim como os desafios e dificuldades a serem enfrentados. Foram aceitos 99 trabalhos para apresentações nas várias sessões.

As mesas principais com convidados trataram da tendência da pesquisa nos cursos de pós-graduação, das agências de fomento, do ensino na graduação e do mercado profissional, além da sessão de temas livres, nas quais se apresentaram trabalhos de bolsistas de iniciação científica e monografias de conclusão de graduação. Para João Maia, professor da Uerj e um dos organizadores do SIPEC Sudeste em 2004, é importante destacar “a pluralidade de objetos de pesquisas que estão sendo desenvolvidas nas nossas universidades, porque a diversidade de temas e de metodologias na pesquisa aponta para a abertura da área da comunicação ao deslocar a nossa atenção dos meios e dos mediadores. A mesa onde foram apresentados trabalhos desenvolvidos nos cursos de mestrado da região foi exemplar para mostrar a diversidade e a amplitude dos estudos de comunicação”.

Nordeste

O VII Simpósio de Pesquisa em Comunicação do Nordeste, que abordou o tema Mídia e Pesquisa Regional, se constituiu tanto num espaço de debate acadêmico quanto de discussão das políticas de indução à pesquisa na região. O congresso reuniu, entre os dias 1º e 3 de abril, na Universidade Potiguar, em Natal – RN, cerca de 250 participantes, com 54 expositores distribuídos em dez sessões de

Comunicação Científicas, além de representantes de sociedades de pesquisadores e dos órgãos de fomento, como o CNPq e a Capes.

As mesas temáticas, realizadas na abertura e nas manhãs dos dois dias do evento, analisaram a situação atual da pesquisa na região, as perspectivas e as linhas de ação possíveis para ampliar o volume e qualificar ainda mais a produção regional. Um dos consensos resultantes dessas mesas foi a necessidade urgente de aumentar a oferta de cursos de pós-graduação, espaços privilegiados para a geração de pesquisa científica. A título de comparação, enquanto a grande Porto Alegre tem três cursos de pós *stricto sensu* (URFGS, PUC-RS e Unisinos), toda a região Nordeste tem apenas dois (UFBa e UFPE). Apesar disso, as sessões de Comunicação Científica do VII SIPEC demonstraram o vigor e o potencial da produção científica regional.

Cinema, jornalismo, análise de produtos midiáticos, história, comunicação organizacional, cultura, novas tecnologias, entre outros temas, foram abordados por pesquisadores de 18 diferentes instituições. Além das sessões, também foram ministrados quatro oficinas e mini-cursos com grande participação de estudantes. Ao final da Assembléia de Encerramento do VII SIPEC, foram formadas duas comissões de trabalho destinadas a fazer o levantamento das universidades nordestinas com potencial para a pós-graduação e mapear possíveis órgãos e linhas de fomento capazes de financiar projetos de pesquisa regionais.

Centro-Oeste

Escolas e universidades públicas e particulares de Goiás se uniram para realizar o VII SIPEC da região Centro-Oeste no período de 13 a 15 de junho. Realizado na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás, o evento contou com a participação de cerca de 400 alunos e professores. Foram selecionados 30 trabalhos entre *papers* e relatos de pesquisa, discutidos em seis grupos de trabalho. Para alunos de graduação, o evento ofereceu onze oficinas sobre diferentes temas, desde design na publicidade e web rádio até comunicação comunitária.

"O poder político e social da mídia na contemporaneidade" foi o tema da palestra de abertura do evento, proferida por Pedrinho Guareschi (PUC-RS). O professor discutiu a centralidade dos meios

de comunicação na sociedade contemporânea e como a política tem se adequado a estes meios. Para ele, a mídia tem sido fonte geradora de sistemas de representação da realidade, utilizada seja para compreender a sociedade ou para acionar diferentes formas de ações que interferem no cotidiano das pessoas.

Durante o Simpósio foram realizadas quatro mesas de discussão. Na primeira, a coordenadora da pós-graduação em comunicação da UnB, Dione Moura, e o representante da área de comunicação na Capes, Marcius Freire, fizeram um balanço da pesquisa em comunicação na região Centro-Oeste. A segunda mesa debateu a situação do ensino de graduação em comunicação. Coube ao professor Eron Brum (Uniderp-MS), em depoimento gravado em vídeo, apresentar um diagnóstico da concepção pedagógica, tendências e perspectivas dos currículos das escolas de comunicação na região.

As novas perspectivas profissionais que podem surgir a partir da aprovação do projeto de regionalização da produção audiovisual, de autoria da deputada Jandira Feghali (PCdoB-RJ), foi o tema da terceira mesa, que contou com a participação do professor Gustavo Gindre (UFF-RJ) e do documentarista João Novaes (DocTV-GO). A última mesa contou com presença dos professores Adolpho Queiroz (Umesp) e Julio de Sá Pinho (UFG-GO) para debater as perspectivas e tendências para o profissional publicitário e relações públicas.

Paralelamente ao VII SIPEC foi realizado o I Seminário de Jornalismo Científico do estado de Goiás. Em debate, as políticas públicas de comunicação para a ciência e a tecnologia e o os desafios e possibilidades do jornalismo científico em Goiás.

Congresso de Jornalismo no Porto

Bruno Dorigatti

O Centro de Estudos da Comunicação da Universidade Fernando Pessoa, na cidade do Porto, Portugal, realizou entre os dias 17 e 18 de Março de 2005 o II Congresso Luso-Brasileiro de Estudos Jornalísticos juntamente com o IV Congresso Luso-Galego de Estudos Jornalísticos. Continua dessa forma a sua proposta de incentivo à troca de conhecimentos e experiências entre jornalistas e pesquisadores do campo científico do jornalismo e das ciências da comunicação em geral.

O congresso em 2005 teve como tema central "Jornalismo, Ciências e Saúde". Participaram ao todo 320 jornalistas, profissionais de saúde, cientistas e pesquisadores em jornalismo, que debateram o papel mediador do jornalismo no campo da saúde, das ciências naturais e exatas e das ciências sociais e humanas. Destes, 70 eram brasileiros e dos 125 participantes com comunicação, 50 brasileiros apresentaram seus trabalhos. O Professor José Marques de Melo, presidente de honra da Intercom, proferiu o discurso inaugural. Durante o evento discutiram-se as relações entre jornalismo e ciência e jornalismo e saúde, a informação médica e o jornalismo, o jornalismo médico e científico, o estado atual da pesquisa sobre jornalismo no espaço lusófono e as relações entre as ciências sociais e humanas e o jornalismo.

Os congressos luso-galegos de estudos jornalísticos, que se realizam alternadamente na Galícia e em Portugal, já começam a ter uma certa tradição acadêmica. Para Jorge Pedro, um dos organizadores do evento, "Foi um congresso relevante para cimentar a colaboração e o intercâmbio entre pesquisadores em jornalismo no espaço lusófono. Espera-se que estes eventos tenham continuidade no futuro". Mais informações em www.ufp.pt.

Livro e História Editorial

Aníbal Bragança

Realizou-se nos dias 8 a 11 de novembro de 2004 o *I Seminário Brasileiro sobre Livro e História Editorial*, na Casa de Rui Barbosa, no Rio de Janeiro. Foi uma promoção conjunta da Universidade Federal Fluminense, através do Núcleo de Pesquisa sobre Livro e História Editorial no Brasil (Lihed) e do Programa de Pós-graduação em Comunicação da UFF, em conjunto com a Fundação Casa de Rui Barbosa, do Ministério da Cultura. O Seminário contou com o apoio da Intercom, Capes, Fundação Euclides da Cunha, Edusp, EdUERJ, Associação de Leitura do Brasil e do Suplemento Prosa e Verso do jornal *O Globo*, do Rio de Janeiro.

Estiveram presentes mais de 150 pesquisadores nacionais que compartilharam os resultados de seus trabalhos na área com profissionais do setor, inclusive editores, além de professores e estudantes, e sete convidados internacionais: Jean Hébrad, professor associado à l'EHESS (Centre de Recherche sur le Brésil contemporain), Jean-Yves Mollier e Diana Cooper-Richet, da Université de Versailles Saint-Quentin-en-Yvelines, da França; de Portugal, participaram José Afonso Furtado, da Fundação Calouste Gulbenkian, e Manuela D. Domingos, da Biblioteca Nacional, de Lisboa; da Argentina, Gustavo Sorá, da Universidade Nacional de Córdoba, e da Inglaterra, Laurence Hallewell, autor do mais importante livro até hoje publicado sobre a história editorial brasileira, *O livro no Brasil, sua história*, que está sendo reeditado pela Edusp. Os resultados estão disponíveis na Internet no endereço: <http://www.uff.br/lihed>.

Seminário Internacional de Pesquisa da Comunicação

Aníbal Bragança

Promovido pela ALAIC – Asociación Latinoamericana de los Investigadores de la Comunicación e pelo Programa de Pós-graduação em Ciências da Comunicação da Escola de Comunicações e Artes (ECA), da Universidade de São Paulo (USP), realizou-se entre os dias 12 e 14 de maio de 2005, na Cidade Universitária (nas dependências da ECA e da FAU), em S. Paulo, o III Seminário Internacional Latino-Americano de Pesquisa da Comunicação, tendo como tema central: *Democratizar a Comunicação: uma tarefa pendente?*, em comemoração dos 25 anos da NOMIC – Nova Ordem Mundial da Informação e da Comunicação e Informe Mac Bride. Organizado em grupos de discussão formado por pesquisadores da área, mesas-redondas compostas por grandes especialistas brasileiros e hispano-americanos, o evento teve também conferência especial de Luiz Gushiken, Ministro Chefe da Secretaria de Comunicação de Governo e Gestão Estratégica do Brasil (SECOM), e mostra de vídeos.

A comissão organizadora do Seminário foi presidida pelo Prof. Luiz Milanesi, diretor da ECA/USP, tendo como vice-presidente o Prof. Mauro Wilton de Souza, vice-diretor da ECA/USP, e na coordenação geral as Professoras Margarida Maria Krohling Kunsch, presidente da ALAIC, e Maria Immacolata Vassallo Lopes, vice-presidente, ambas do corpo docente da ECA/USP. Contou ainda com o patrocínio da Capes, Fapesp, Pró-reitoria de Pós-graduação da USP, Santander Banespa, Gimba.com, Natura e Nestlé, além do apoio da Intercom, Cátedra Unesco/UMESP de Comunicação para o Desenvolvimento Regional Brasil e ABERJE – Associação Brasileira de Comunicação Empresarial.

Ao final do Seminário foi realizada a Assembléia geral ordinária da ALAIC que deu posse ao novo *Consejo Directivo*, com mandato até 2008, presidido pelo Prof. Erick Torrico Villanueva (Universidad Andina Simón Bolívar, Bolívia), e composta ainda por Alfredo Alfonso, primeiro vice-presidente, César Siqueira Bolaño, segundo vice-presidente, e Migdalia Pineda de Alcázar, Octavio Islas e Ancízar Narváez, como diretores.

Reunião de pesquisadores discute proposta da “árvore do conhecimento” em Comunicação

Aníbal Bragança

Promovida nos dias 20 e 21 de maio pela professora Maria Immacolata Vassalo Lopes, representante da área de Comunicação junto ao CNPq e também diretora de Relações Internacionais da Intercom, reunião com representantes de entidades e outros pesquisadores na ECA-USP discutiu e obteve subsídios para a formulação de uma proposta para a atualização da tabela de área, subáreas e especialidades da Comunicação, para ser encaminhada à comissão criada pelo CNPq, CAPES e FINEP para estudar e propor uma nova árvore do conhecimento nacional.

Depois de longo debate chegou-se à formulação de uma tabela, aprovada consensualmente, encaminhada para a comissão presidida pelo professor Manuel Domingos Neto, vice-presidente do CNPq, e secretariada pela professora Rosali Fernandez de Souza, do IBICT. A partir dessas contribuições será elaborada a proposta inicial a ser submetida pela comissão à comunidade acadêmica para receber críticas e sugestões.

A diretoria da Intercom marcou reunião com os sócios, dentro do XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, a realizar-se na UERJ, no Rio de Janeiro, para discutir e formular a proposta da entidade para o debate que deverá estender-se até o mês de outubro.

Encontro 2005 da COMPÓS

Aníbal Bragança

Entre 1º e 4 de junho realizou-se na Universidade Federal Fluminense, em Niterói, o XIV Encontro Anual da Compós – Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação. Aberto com a conferência de Louis Quere, professor da EHESS – École des Hautes Etudes em Sciences Sociales (Paris), intitulada *Les dispositifs de confiance dans l'espace public. Le cas des médias*, o encontro teve mesas-redondas, palestras e sessões de lançamentos de livros. Com coordenação geral da professora Marialva Barbosa, o evento contou com a participação de pesquisadores da área ligados aos programas de pós-graduação no País.

Ao final do encontro, realizou-se a assembléia que escolheu a nova diretoria, presidida pelo professor Afonso Albuquerque (UFF), tendo professora Angela Prysthon (UFPE) como vice-presidente e o professor Alex Primo (UFRGS) como secretário geral.

Visite a página oficial da Intercom



Oferece informações na edição online do Boletim Intercom Notícias, visita à livreria Virtual, relação de contatos de todos os diretores e representantes da Intercom, além de links nacionais e internacionais

O Banco de Papers, importante fonte de consulta para estudantes e pesquisadores, estará de volta em breve com novo visual

www.intercom.org.br

